

30 ANOS DO PROGRAMA LEADER

MINHA TERRA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE
ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL



HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NA 1ª. PESSOA

ALCINA COSTA

ADAE - ALTA ESTREMADURA





A Minha História, a Nossa História....

Estávamos em 1994 em Leiria, na então AMAE – Associação de Municípios da Alta Estremadura, com uma vontade enorme de fazer acontecer e de, por um lado, pôr em prática todos os ensinamentos de um processo de aprendizagem muito gratificante, decorrente do Programa JADE (curso de Jovens Agentes de Desenvolvimento, promovido pela então designada Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro) e, por outro, dar continuidade a toda uma prática de terreno que foi sendo construída na aldeia de Eiras, ao participar ativamente no teatro, na escola de música, no grupo de jovens e ainda nos processos de dinamização da comunidade, conjuntamente com a Dra. Manuela Afonso do GRAALL.

Recorriamos a todos os meios e conhecimentos para angariar recursos e, com esse objetivo, decidimos reunir com o saudoso Engenheiro Carrinho, tendo surgido a possibilidade do território da Região de Leiria apresentar uma candidatura ao então Programa de Iniciativa Comunitária LEADER II, sendo para tal necessário criar, em tempo record, uma entidade que congregasse a sociedade civil.

Num prazo impensável, criou-se a ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura, que nasceu em abril de 1994, no cartório Notarial da Batalha, para implementar novas formas de intervenção local, com incidência no mundo rural, contribuindo para o bem-estar das populações.

Como consequência desta iniciativa, o Programa Leader II arrancou na Alta Estremadura, em março de 1998!!!

Hoje, a ADAE gera diversas intervenções na heterogeneidade dos recursos da Região, nos concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande e Porto de Mós.

Privilegia-se uma abordagem que valoriza o carácter endógeno e os protagonismos locais, qualificando e estimulando as potencialidades da região.



Preservamos as artes, os ofícios, os costumes, os saberes e os saber-fazer, os valores e a identidade do território, tendo sempre presente a participação ativa da população local, com vista ao desenvolvimento integrado local e regional.

Os desafios para o futuro dos territórios e para o movimento do Desenvolvimento Local, passam por analisar este valor inestimável, de uma perspetiva territorial das intervenções, aliando-os, obrigatoriamente, a modelos de governança local, colaborativos e amplamente participados pela Sociedade Civil, promovendo deste modo a coesão territorial.

Isto é, o Desenvolvimento Local tem que ser participado, não pode ser imposto. Tem que gerar/induzir, de forma genuína, a participação ativa das populações, sob pena de, se for a administração pública a executar, se estar a instrumentalizar o próprio conceito, retirando a genuinidade que se impõe nestes processos.

É fundamental garantir a proximidade e a interação com as pessoas e as comunidades, focalizando nos Grupos de Ação Local (GAL) a expressão das parcerias locais.

Há que privilegiar o **caráter inovador** das ações, potenciando a **ligação entre diferentes setores da economia e da sociedade** (abordagem integrada, multisetorial), o **trabalho em rede** (a nível regional, nacional e europeu), a **cooperação**, e as modalidades de gestão e de financiamento descentralizado.

Por muito que se tente “desconstruir” o desenvolvimento Local em Portugal, não será nunca possível “apagar” todas as dinâmicas criadas a nível local, nos mais diversos setores, onde a sociedade civil tem sempre **A VOZ** no seu território, desde as económicas às sociais, à melhoria da qualidade de vida das pessoas, conservando o meio ambiente e os saberes, assentes nas parcerias locais, em que cada um contribui para o mesmo fim, sempre com o grato prazer do contacto direto com os homens e as mulheres que teimam em continuara lutar pelos seus ideais, pelas suas comunidades...



Os Agentes de Desenvolvimento Local são, por natureza, pessoas com necessidade de fazer acontecer, muitas vezes inquietas, rebeldes e insatisfeitas. Necessitam de mudar alguma coisa, e têm um constante frenesim e entusiasmo...enfim, necessitam de inventar e reinventar um constante presente, assente num permanente desejo de um futuro melhor...

Maior orgulho do que ver nascer as iniciativas, é acompanhá-las desde o seu simples desejo de ser, até à sua estrutura de projeto, ou seja, passando de embrião ao nascimento e implementação, vendo-as florescer, crescer, sedimentar, tornarem-se num verdadeiro acontecimento e tornarem-se autónomas! E resistir a várias intempéries continuando, pelo tempo fora, com o grato sabor de ter sido apoiado pela iniciativa Leader.

E quantos projetos podemos enumerar no nosso território!?

Desde projetos de artesanato puro, de agro-alimentares, de jardins e miradouros, de turismo rural, de criação de empresas, de restaurantes, de museus, de lares, de creches, de reconstituições históricas.

Quantos orgulhos! Quantas angústias! Quanto valor na nossa terra!

E quanta inspiração e inspiradores! Quanta saudade e falta da inspiradora Rosário Serafim! Quanta saudade e falta do inspirador Francisco Botelho!

Importa cada vez mais continuar a preservar e a respeitar os nossos tesouros locais! Importa perceber que o Desenvolvimento Local não se compadece com normas feitas em gabinetes da capital, por pessoas que nunca pisaram descalças a terra e que não conseguem perceber a dimensão de quão aprazível e harmonioso é o nosso Mundo Rural, que nos torna melhores pessoas!

Importa dar voz às pessoas e dinâmicas aos territórios, preservando a sua identidade, sem teimar em criar uniformidades territoriais aberrantes, quando este país é uma riqueza inestimável, decorrente da heterogeneidade de paisagem, de gentes, de saberes, de sabores, de costumes, de riquezas múltiplas!